

CISION®

PRESS BOOK

Clipping 2019-07-19

CISION®

Revista de Imprensa

1. Quarteira: quando os banheiros recebiam 5\$00 por cada banho, Público - P2, 19/07/2019	1
2. Venha descobrir os novos e atraentes hotéis do Algarve, Correio da Manhã - Sexta, 19/07/2019	3
3. 365 Algarve vai ter oficinas de ciência e piqueniques de Comida Esquecida, Barlavento Online, 19/07/2019	8
4. Comida esquecida, ciência e carrinhas "pão de forma" são novidades no novo "365Algarve", Sul Informação Online, 19/07/2019	10
5. Quarta edição do "365 Algarve" com mais de 400 eventos culturais, Folha do Domingo Online, 19/07/2019	12
6. Mamarrachos a abater, CM TV - Notícias CM, 19/07/2019	14
7. "Hoje, os espanhóis já conhecem Lisboa, antes achavam que era Estremadura" - Entrevista a Nina Costa, i, 19/07/2019	15
8. Guias turísticos à margem da lei, Jornal de Notícias, 19/07/2019	16
9. Este país é para turistas?, ECO - Economia Online, 19/07/2019	19
10. Antevisão Portugal x Lituânia, Porto Canal - Jornal Diário, 18/07/2019	20



Praias de Portugal



FOTO CEDIDA POR NUNO GRAÇA

“Dê-me a mão, sr. banheiro”

Em Quarteira, as cabanas de juncos dos pescadores deram lugar a blocos de apartamentos. O que resta da terra do conde da Azambuja? Primeiro de uma série de artigos que contam histórias antigas de praias emblemáticas

Idálio Revez

A época banhar abria pelo São João, dia da celebração do “banho santo”. O acontecimento atraía gentes da serra até ao mar, e as imagens de 1965 ainda mostravam um areal a perder de vista. Os banheiros ou nadadores-salvadores recebiam 5\$00 por cada banho. “Só tinham que segurar as pessoas pelas mãos e fazê-las mergulhar ao mesmo tempo. Claro que não sabiam nadar...”, descreve Joaquim Rodrigues, mestre em História Contemporânea e autor do livro *Quarteira, Um Olhar sobre o Passado*.

Quarenta anos antes, a praia de Quarteira era um lugar a evitar. “Uma modesta praia de banhos, frequentada sobretudo por famílias do concelho de Loulé [...], é infeliz-

mente prejudicada pelas más condições higiénicas”, retratava Raul Proença, no *Guia de Portugal*, em 1927. O receio das doenças infecciosas (paludismo), transmitidas pelas picadelas de mosquitos que povoam os pântanos, afastava os veraneantes da praia onde hoje 700 mil euros não chegam para comprar um apartamento T2 na primeira linha do areal.

O Algarve, na época pré-histórica do turismo, era uma terra distante, situada para lá das serras do Caldeirão. Aquando da realização do congresso internacional do sector turístico, em 1953, em Lisboa, por iniciativa da Organização Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo, as praias do Sul ainda não tinham

As terras pertenciam ao conde da Azambuja, proprietário da Quinta de Quarteira, hoje Vilamoura

entrado nas rotas dos viajantes. Os visitantes estrangeiros que participaram nesse evento, apenas visitaram Lisboa, Fátima, Évora e Madeira. “Não vieram ao Algarve, porque a região não era ainda, de acordo com a política oficial de turismo, um destino turístico importante para o estrangeiro”, descreve Joaquim Rodrigues. Na faixa litoral, onde existiam cabanas e barracas cobertas de juncos, encontra-se hoje uma linha contínua de blocos de cimento, desenhados à maneira dos novos donos da praia. A construção da Marina de Vilamoura, concluída em 1974, trouxe o turismo dos iates, mas, também, o acelerar da erosão da costa até à praia de Faro.

As terras de Quarteira, no século

XIX, pertenciam a um dono quase único, o conde da Azambuja, proprietário da Quinta de Quarteira, actualmente Vilamoura – empreendimento nas mãos do fundo financeiro Lone Star (Novo Banco). A memória da antiga vila piscatória, com zonas húmidas, envolvidas por juncos, regressou no tempo presente com o projecto da construção de uma “cidade lacustre”, em Vilamoura. Para viabilizar a proposta, a Agência Portuguesa do Ambiente impôs como condição que os três lagos a construir fossem alimentados com água salgada. O perigo da ameaça dos mosquitos volta a estar presente, com as alterações climáticas.

A Fonte Santa de Quarteira, que remontará até à época romana, funcionou também como atractivo turístico. A esta nascente, situada próximo de Loulé Velho, refere Joaquim Rodrigues, rumavam “muitos doentes pobres do Algarve e do Alentejo”, entusiasmados “com os casos de cura que ouviam relatar”. A fonte quase secou, e em redor cresce um empreendimento turístico. A paisagem urbana mudou. Chegaram culturas vindas de outras latitudes. Porém, a “alma” da terra, dizem os pescadores, ainda reside nas gentes do mar.

Em 1971, relata Joaquim Rodrigues, havia cerca de 120 embarcações à vela e a remo. O número de pescadores rondava os 300. Tudo lhes faltava: armazéns para guardarem os apetrechos, lota e um bairro de casas económicas. Durante gerações, os barcos foram alados para terra, à custa do esforço de homens, mulheres e crianças. Melhoraram as condições de trabalho (foi construído um porto de pesca), mas o mercado de venda do pescado não passa de um barracão.

À semelhança das praias da Rocha e Monte Gordo, lembra o historiador, Quarteira teve também o seu casino, inaugurado em 1931. As classes mais pobres ocupavam o rés-do-chão do edifício, estando o 1.º andar reservado para a “elite”. A distinção de classes, prossegue, fazia-se sentir, de igual modo, na esplanada, palco dos artistas em voga, à época – Amália Rodrigues, Francisco José, entre outros.

O cantor Dino D’Santiago, que viveu no antigo bairro dos pescadores, pertence à nova geração dos filhos da terra. Criou o movimento Sou Quarteira, e em Agosto vai ser o cabeça de cartaz de um festival ligado à música e à presença constante do mar.

Por outro lado, o fotógrafo Nuno Graça reúne centenas de fotografias e documentos antigos da velha Quarteira, a aguardar aprofundamento dos estudos e publicação.

irevez@publico.pt

Sexta-feira, 19 de Julho de 2019

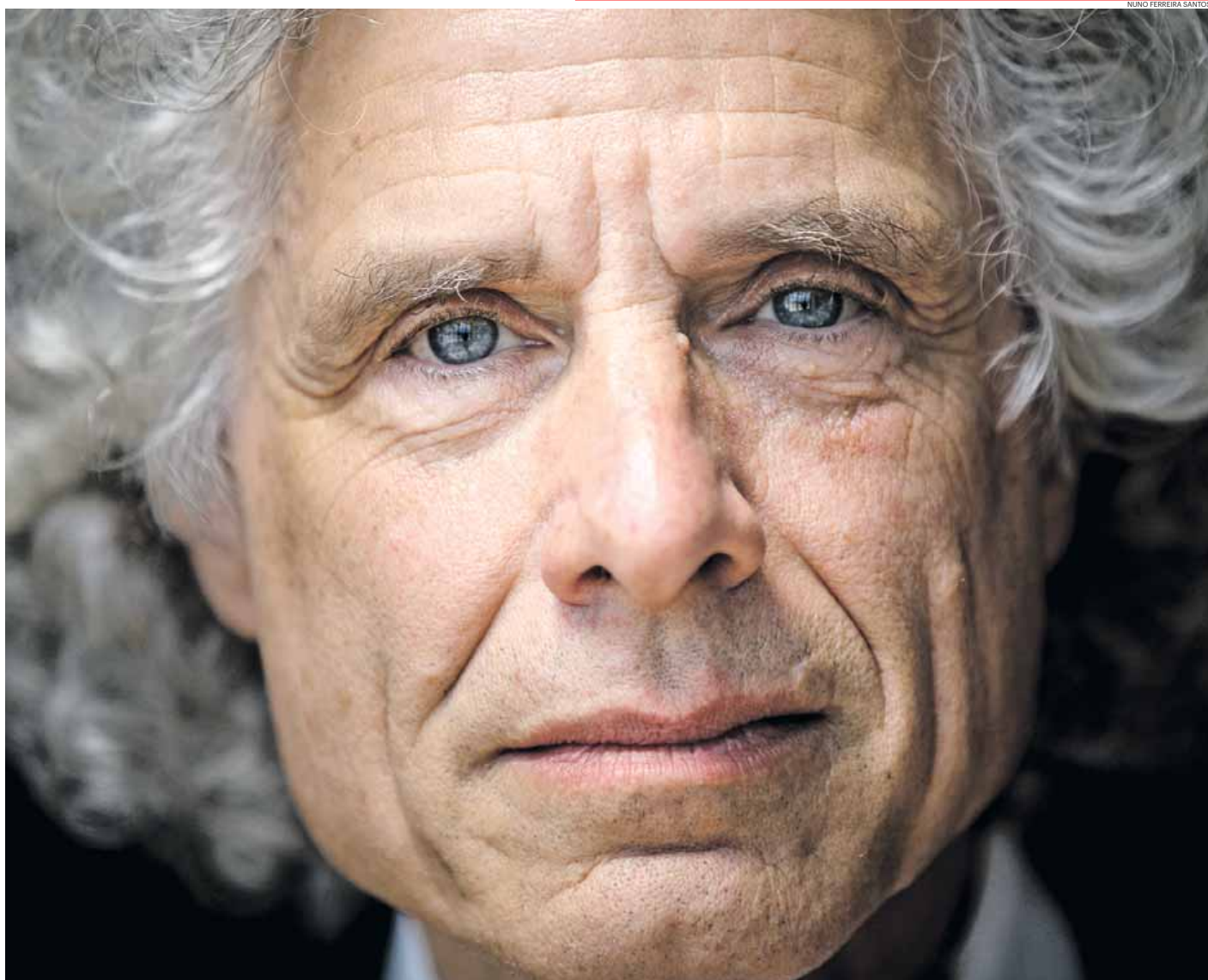
ESTE SUPLEMENTO É PARTE INTEGRANTE DO JORNAL PÚBLICO N.º 10.679 E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

PúblicoVerão P2

Quarteira: quando
os banheiros
recebiam 5\$00
por cada banho
P5



NUNO FERREIRA SANTOS



“O populismo é uma reacção ao politicamente correcto e aos excessos da esquerda” P2 a 4

LAZER CAMA, MESA E ROUPA LAVA

POR ANDRÉ FILIPE OLIVEIRA, RUTE LOURENÇO E SÓNIA DIAS

A SUL DO PAÍS, HÁ NOVOS ESPAÇOS PARA DESCANSAR ESTE VERÃO. DESDE OS MAIS LUXUOSOS AOS SURPREENDENTES, HÁ ATÉ A POSSIBILIDADE DE PASSAR A NOITE DENTRO DE ÁGUA

Algarve

Luxo e requinte com vista para o mar





DA

45 SEXTA GUIA DO LAZER

RELAXAR NOS QUATRO CONTINENTES

Quer esteja à procura de uma escapadela romântica, umas férias em família ou um fim de semana relaxante com os amigos, o Cascade, em Lagos, é a escolha certa. Com uma posição sobranceira no topo da falésia olhando o farol da Ponta da Piedade e o mar, o resort está dividido em cinco alas, cada uma refletindo as expedições de navegadores em quatro continentes - Europa, África, Ásia e América do Sul. Preços a partir dos 245 €/noite.



FOTOS: ANDRÉ BENTO



O Algarve não podia estar mais na moda e, este ano, há novos refúgios, de luxo e não só, para aqueles que escolhem a região mais a sul para uns dias de puro descanso. Entre as novidades, há espaços para todos os gostos e não apenas junto ao mar. Há retiros para aqueles que não dispensam o ar puro do campo, mas apenas a 20 quilómetros de Albufeira, e também há preços para todas as bolsas. É certo que, nesta altura do ano, paga-se mais para descansar junto ao mar, mas há exceções e consegue-se desfrutar de uma estadia em

pleno verão por menos de 100 euros a noite. Mas se é fã de hotéis mais luxuosos, há exceções, com o novo Iberostar junto à praia, em Lagos, a piscar o olho com spas, piscinas interior e exterior e uma decoração minimalista a garantir uma experiência de luxo a quem escolhe este espaço para as férias. Também na praia da Falésia, há um novo espaço exclusivo, o Pine Cliffs Gardens, que conta com apartamentos cheios de mordomias, onde o requinte é palavra de ordem.

DESCANSO FLUTUANTE

Os resorts de luxo são a escolha de

muitas famílias para descansar – por proporcionarem dias de sonho a miúdos e graúdos – mas também há quem aproveite as férias para desfrutar de novas experiências como, por exemplo, passar a noite em cima de água, como é o caso do Casas da Ria, em plena Ria Formosa. Neste espaço, dorme-se num barco português, 100 por cento ecológico, movido a luz solar, numa experiência que promete. A unidade situa-se a 10 minutos do centro de Faro e para se pernoitar neste local de excelência tem de se pagar qualquer coisa como 250 euros. Desfrute das férias em grande estilo!



POSTAL DE SONHO EM PORTIMÃO

O Jupiter Marina Hotel Couples & SPA, em Portimão, usufrui de uma localização privilegiada sob o rio Arade. Localizado a escassos metros da zona ribeirinha e a cerca de um quilómetro da praia da Rocha e a Marina de Portimão, o conceito do hotel é arrojado e inspirado no tema boho chic, que alia a elegância dos tons pastel aos mais étnicos padrões e texturas. A vista do rooftop proporciona um retrato típico de um postal e a paisagem pode ser admirada a partir da sua 'infinity pool'. Preços a partir de 175 €/noite.

EXPERIÊNCIA FLUTUANTE EM PLENA RIA FORMOSA

As Casas da Ria estão situadas em Faro, a pouco menos de 10 km do Teatro Lethes e da Igreja do Carmo e Capela dos Ossos. A propriedade oferece vista para o mar e para a cidade, e fica a uma curta distância da Cidade Velha de Faro. A embarcação dispõe de um quarto com ar condicionado, uma área de refeições e uma pequena cozinha total-

mente equipada.

O barco é português, 100% ecológica, autossuficiente, movida a luz solar e com a sua própria estação de tratamento de águas residuais. Com capacidade de dormida para 4 pessoas, onde aproximadamente 30m² são de área coberta. A pernoita, para duas pessoas, custa mais 250 euros.



LUXO COM VISTA PARA O MAR

É um autêntico resort de luxo construído junto ao mar. Em Lagos, o Hotel Iberostar, de cinco estrelas, tem conquistado pelo requinte e decoração minimalista, mas moderna. Conta com piscina interior e exterior, spa e um pequeno-almoço descrito pelos hóspedes como de excelência. Os preços por um quarto duplo rondam os 200 euros por noite.



RESPIRA-SE AR PURO NO VALE

No Vale Fuzeiros Nature Guesthouse, a 20 quilómetros de Albufeira, respira-se o ar puro do campo. Com uma piscina ampla, o espaço está decorado com peças rústicas, mas repletas de bom gosto. Os quartos, amplos têm acesso a uma zona exterior comum, onde se pode desfrutar da calma do interior. Uma alternativa para quem, nesta altura do ano, procura espaços na região algarvia por um preço mais convidativo, menos de 100 euros por noite.



MORDOMIAS NA PRAIA DA FALÉSIA

O Pine Cliffs Gardens, em Albufeira, é um resort de luxo numa bonita localização natural, a 800 metros do oceano Atlântico. Dispõe de uma variedade de comodidades de bem-estar, de restaurantes e de acesso direto à famosa praia da Falésia. Os Pine Cliffs Gardens são os mais recentes apartamentos de luxo do Pine Cliffs Resort. Preços a partir de 468 €/noite.



COMODIDADES E EXPERIÊNCIAS ÚNICAS

Localizado no sotavento algarvio, no ponto mais a sudoeste de Portugal na margem do rio Guadiana, fazendo fronteira com Espanha, esta unidade hoteleira da era Belle Époque reabriu recentemente como o primeiro boutique hotel de cinco estrelas, da região em Vila Real de Santo António. Os visitantes têm ao seu dispor várias mordomias entre elas: suítes de luxo, espaço de refeições exclusivas e experiências ao ar livre. A pernoita supera os 350 euros.



RESPIRAR O AR PURO EM ALVOR

O Pestana Blue, em Alvor, é a primeira unidade hoteleira de cinco estrelas, construído de raiz para as famílias no Algarve. Os hóspedes têm acesso a todas as comodidades de

um resort de luxo (tem TI). A localização próxima do mar e as amplas zonas verdes proporcionam aos visitantes umas férias em contacto com a natureza. A partir de 266 €/noite.



FOTOS: PEDRO NIEL DA LUZ

ESPAÇO DE CONFORTO EM TAVIRA

A cinco minutos a pé do centro de Tavira e a menos de um quilómetro do castelo, o Marina Nova Lounge conquista pelas comodidades e quartos com decoração moderna, com vista panorâmica para a cidade ou zona de campo, através de amplas janelas. Conta com piscina interior e exterior. Nesta altura do ano, os preços rondam os 145 euros por noite.



SEMANA DE 19 A 25.07.2019 ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO N.º 14.636 DO CORREIO DA MANHÃ E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

SEXTA

CORREIO
da Manhã
Guia do Lazer

CHEGOU
E VENCEU.
EM POUCAS
SEMANAS
'DESPEDIU'
FÁTIMA LOPES
E PREPARA-SE
PARA ALAVANCAR
AS MANHÃS
AO LADO DE
GOUCHA. AFINAL,
O DIVÓRCIO
FEZ-LHE TÃO BEM...

P.06

FERNANDA SERRANO

Patroa da TVI



TELEVISÃO P.04

**CRISTINA FERREIRA
ASSUME DOENÇA**

'GORDURINHAS' TÊM UMA CAUSA

ÊXITO P.26

É hoje! Encontro
em **Lisboa** com
'**A Casa de Papel**'

LAZER P.44

Venha descobrir os
novos e atraentes
hotéis do Algarve

VEJA A GRELHA COMPLETA DE PROGRAMAÇÃO DE 25 CANAIS

P.59
Página 7

365 Algarve vai ter oficinas de ciência e piqueniques de Comida Esquecida

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/07/2019

Melo: Barlavento Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8eb54339>

O programa de animação cultural em época baixa 365 Algarve vai regressar em outubro com oito meses de intensa programação.

Três anos depois de ter sido lançado pelas áreas governativas da cultura e da economia, a quarta edição do 365 Algarve traz novas propostas artísticas, prevê mais atividades ao ar livre e uma agenda que promove os saberes e usos de um Algarve pouco conhecido.

Nesta edição, que decorre entre outubro de 2019 e maio de 2020, haverá mais de 400 eventos em todos os concelhos do Algarve, que aprofundam o cruzamento entre a cultura e o turismo.

Quase metade dos projetos apoiados são novos face à última edição.

Destaca-se, por exemplo, a estreia do Festival da Comida Esquecida/Forgotten Food Festival que propõe aos visitantes piqueniques inspirados nos anos 1930 e 1940, por iniciativa da QRER - Cooperativa para o Desenvolvimento dos Territórios de Baixa Densidade.

Experiências culinárias em locais monumentais do Algarve, passeios nas hortas com recolha de alimentos e aulas de cozinha, e uma festa de encerramento dedicada à comida das famílias algarvias, são os ingredientes deste novo evento.

Outra novidade é Out (In)Verno irá ligar as artes à divulgação da ciência, com uma proposta de concertos temáticos, caminhadas e oficinas científicas.

E o A(prender-me) no Algarve trará oito experiências em carrinhas pão de forma para mostrar o Algarve tradicional e os ofícios locais.

Na 4ª edição, o 365 Algarve mantém eventos de referência, como o Lavrar o Mar, o Festival do Contrabando, o Jazz nas Adegas ou o Luza, que troca Loulé pela capital da região, Faro.

A Secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, considera que o 365 Algarve tem sido um instrumento importante para alargar o turismo ao longo de todo o ano no Algarve, criando oferta cultural na época baixa, através de uma programação conjunta cultura e turismo.

Estes 400 eventos que ocorrerão na época baixa são motivos adicionais para promover o Algarve como um destino todo o ano, atenuando a sazonalidade, considera a governante.

Por sua vez, a Secretária de Estado da Cultura, Ângela Ferreira, destaca que a programação prevista para a 4ª edição do 365 Algarve reforça que a Cultura é a peça-chave para descobrir outro Algarve depois do verão, numa ligação estreita entre o património natural e cultural, recuperando trilhos e memórias.

Na 4ª edição, o 365 Algarve mantém eventos de referência, como o Lavrar o Mar, o Festival do Contrabando, o Jazz nas Adegas ou o Luza, que troca Loulé pela capital da região, Faro.

Trata-se de uma programação cultural de excelência, que contribui para combater a sazonalidade, reforçar a coesão do território, ao atrair milhares de visitantes, e levar Portugal ao mundo no que o país tem de melhor e de diferenciador: a cultura , remata a governante.

Criado e dinamizado pelas áreas governativas da cultura e da economia, o programa 365 Algarve nasceu em 2016 para melhorar a atratividade e a experiência turística em todos os municípios da região, atenuando a sazonalidade através de uma programação cultural de qualidade.

Desde a primeira edição, realizaram-se mais de 1500 eventos e ultrapassaram-se os 377 mil espetadores.

O investimento anual é de 1,5 milhões de euros.

[Additional Text]:

comida-esquecida-365-algarve

Comida Esquecida é novidade na quarta edição do 365 Algarve

Print Icon

barlavento

Comida esquecida, ciência e carrinhas "pão de forma" são novidades no novo "365Algarve"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/07/2019
Meio:	Sul Informação Online	Autores:	Hugo Lopes Rodrigues

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=8f5060cd>

Na quarta edição do programa há muitas novidades, mas também velhos conhecidos do público

O Festival da Comida Esquecida/Forgotten Food Festival, Out (In)Verno e A(prender-me) no Algarve serão as grandes novidades de mais uma edição do programa "365Algarve", que começa em Outubro e dura até Maio de 2020.

Na quarta edição do evento, há muitos projetos novos, quase metade do total, mas também propostas que têm sido um sucesso ano após ano, como o Lavar o Mar, o Festival do Contrabando, o Jazz nas Adeegas ou o Luza, que este ano se muda de Loulé para Faro.

O "365Algarve" 2019/20 traz novas propostas artísticas, prevê mais atividades ao ar livre e uma programação que promove os saberes e usos de um Algarve quase desconhecido, salienta a Secretaria de Estado da Cultura, que dinamiza este programa em parceria com a sua congénere do Turismo.

O Festival da Comida Esquecida/Forgotten Food Festival é um bom exemplo desta nova tendência. Aqui, o público será convidado a participar em piqueniques inspirados nos anos 30 e 40, experiências culinárias em locais monumentais do Algarve e passeios nas hortas, com recolha de alimentos e aulas de cozinha. No final, há uma festa de encerramento dedicada à comida das famílias algarvias.

O Out (In)Verno, outra das novidades, irá ligar as artes à divulgação da ciência, com uma proposta de concertos temáticos, caminhadas e oficinas científicas.

Também novo é o evento A(prender-me) no Algarve, que trará oito experiências em carrinhas "pão de forma" para mostrar o Algarve tradicional e os ofícios locais.

A programação completa da quarta edição do "365Algarve" já pode ser consultada no site do programa.

Haverá mais de 400 eventos em todos os concelhos do Algarve, que aprofundam o cruzamento entre a cultura e o turismo.

Ana Mendes Godinho, secretária de Estado do Turismo, diz que o 365 Algarve tem sido um instrumento importante para alargar o turismo ao longo de todo o ano no Algarve, criando oferta cultural na época baixa, através de uma programação conjunta cultura e turismo.

Estes 400 eventos que ocorrerão na época baixa são motivos adicionais para promover o Algarve como um destino todo o ano, atenuando a sazonalidade, acrescentou.

Ângela Ferreira, secretária de Estado da Cultura, considera, por seu lado, que a programação prevista para a 4ª edição do 365Algarve reforça que a Cultura é a peça-chave para descobrir outro Algarve

depois do Verão, numa ligação estreita entre o património natural e cultural, recuperando trilhos e memórias .

Trata-se de uma programação cultural de excelência, que contribui para combater a sazonalidade, reforçar a coesão do território, ao atrair milhares de visitantes, e levar Portugal ao mundo no que o país tem de melhor e de diferenciador: a Cultura , reforça a governante.

Desde que o "365Algarve" foi criado, em 2016, como resultado de uma colaboração entre as áreas governativas da Cultura e da Economia, foram promovidos no seu âmbito mais de 1500 eventos que atraíram acima de 377 mil espetadores.

O investimento anual é de 1,5 milhões de euros.

Hugo Rodrigues

Quarta edição do "365 Algarve" com mais de 400 eventos culturais

Tipo Meio: Internet

Data Publicação: 19/07/2019

Melo: Folha do Domingo Online

URL: <http://www.pt.cision.com/s/?l=ee9f9aac>

Quarta edição do "365 Algarve" com mais de 400 eventos culturais

Lusa

19 de Julho de 2019

Cultura

Deixe um comentário

Foto © Samuel Mendonça/Folha do Domingo

A quarta edição do "365 Algarve", programa cultural destinado a dinamizar a região na época baixa, prevê a realização de mais 400 espetáculos em todos os concelhos algarvios, entre outubro deste ano e maio de 2020, foi hoje anunciado.

Criado em 2016 e planeado para ter apenas três edições, a iniciativa contou com mais de 377 mil espetadores, pelo que o Governo decidiu estendê-lo, com novas propostas artísticas, mais atividades ao ar livre e uma programação que promove os saberes e usos do Algarve.

"O '365 Algarve' tem sido um instrumento importante para alargar o turismo ao longo de todo o ano no Algarve, criando oferta cultural na época baixa, através de uma programação conjunta cultura e turismo (...), atenuando a sazonalidade", frisou a secretária de Estado do Turismo, Ana Mendes Godinho, citada num comunicado conjunto das secretarias de Estado da Cultura e do Turismo.

Nesta quarta edição, quase metade dos projetos apoiados são novos face à última edição.

Entre os novos projetos está o "Festival da Comida Esquecida/Forgotten Food Festival", que propõe piqueniques inspirados nos anos 30 e 40, passeios nas hortas com recolha de alimentos e aulas de cozinha, e uma festa de encerramento dedicada à comida das famílias algarvias.

Outras das novas propostas são o "Out (In)Verno", que vai ligar as artes à divulgação da ciência, com concertos temáticos, caminhadas e oficinas científicas, e o "A(prender-me) no Algarve", com oito experiências em carrinhas "pão de forma" para mostrar o Algarve tradicional e os ofícios locais.

O "365 Algarve" mantém os eventos de referência, como o Lavrar o Mar, o Festival do Contrabando, o Jazz nas Adegas ou o Luza, que muda para Faro.

Para a secretária de Estado da Cultura, Ângela Ferreira, a programação "reforça que a cultura é a peça-chave para descobrir outro Algarve depois do verão, numa ligação estreita entre o património natural e cultural, recuperando trilhos e memórias".

"Trata-se de uma programação cultural de excelência, que contribui para combater a sazonalidade,

reforçar a coesão do território, ao atrair milhares de visitantes, e levar Portugal ao mundo no que o país tem de melhor e de diferenciador, a cultura", sublinha Ângela Ferreira, citada no comunicado.

Com um investimento anual de 1,5 milhões de euros, o "365 Algarve" já apresentou desde a sua primeira edição mais de 1.500 eventos.

Os projetos seleccionados para a 4.ª edição do "365 Algarve" podem ser consultados 'on-line', em www.365algarve.pt

Partilhar: FacebookTwitterLinkedInPinterestEmail

Lusa



Mamarrachos a abater

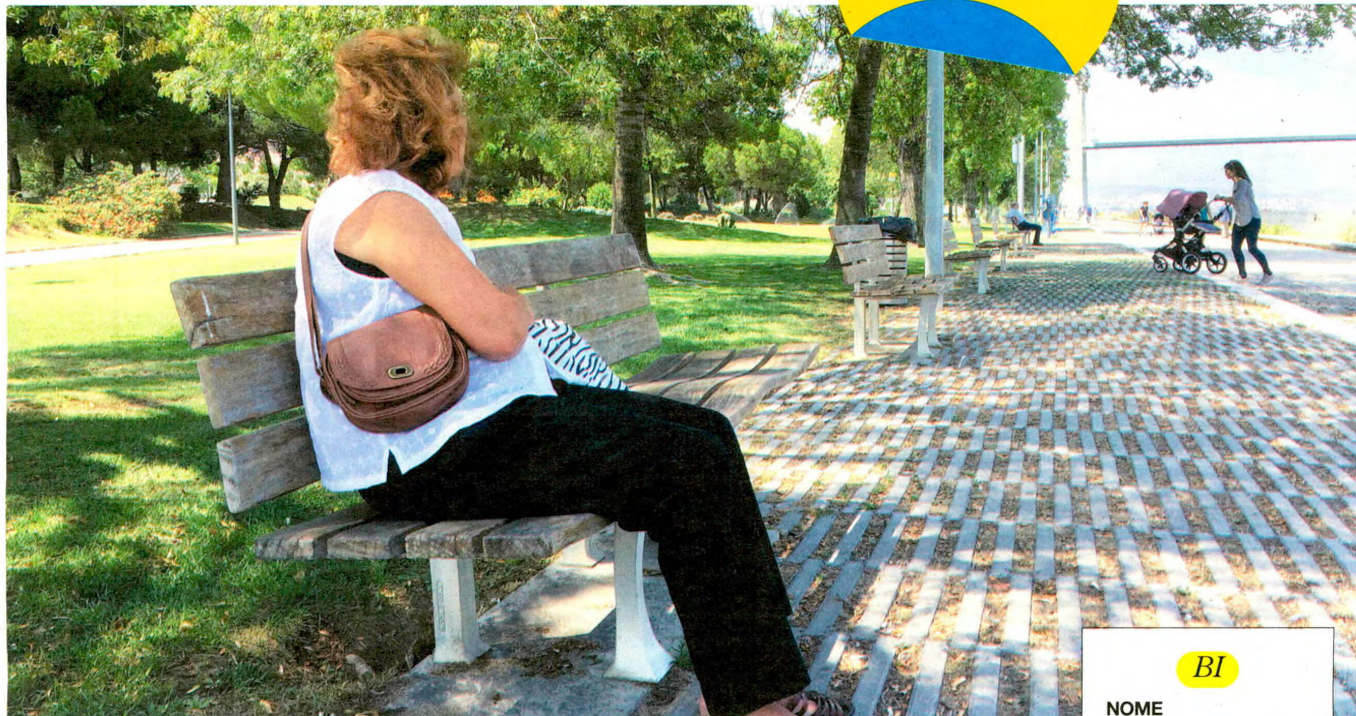
<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=8c2bcbc9-3eaf-4975-b410-945743d8930c&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A luta em tribunal dos moradores do prédio Coutinho levou a CM TV a procurar outros casos em Portugal. Revelamos agora a lista negra dos edifícios condenados à demolição. Declarações de Matos Fernandes, Ministro do Ambiente.



VERÃO
2019

COMENTADORES DE ESPLANADA



BI

NOME
Nina Costa

IDADE
67 anos

PROFISSÃO
Enfermeira aposentada

LOCAL
Parque das Nações

“Hoje, os espanhóis já conhecem Lisboa, antes achavam que era Estremadura”

O *i* encontrou Nina com o neto nos bancos do Parque das Nações. Começou por criticar a opção do Executivo de cortar vistos a iranianos, disse aplaudir o turismo em Lisboa e achar que Bruno Carvalho deveria ser tratado. Durante a conversa disse ser ridículo publicitar carne com uma mulher em biquíni e recusou a ideia de Jesus de que o Flamengo já é mais falado que o Benfica. Condição para a conversa: não dar a cara.

Acha que o Governo esteve bem ao suspender os vistos aos iranianos, uma decisão que foi confirmada esta semana pelo ministro dos Negócios Estrangeiros?

Não tenho visto notícias, mas acho que ele não deve suspender vistos a ninguém. Todas as pessoas têm direito a melhorarem as suas condições de vida.

Segundo o ministro, em causa estava a segurança nacional.

Em parte tem razão, porque o Irão anda sempre em guerra. Não sei até que ponto temos em Portugal tanta segurança, por isso, em parte tem razão.

António Costa inaugurou esta semana uma linha de comboios que ainda recorre aos senhores com as

bandeirinhas. Porque é que isso acontece?

Pois, se calhar, ali no Norte as redes ainda estão pouco desenvolvidas e é natural que continuem com os sinaleiros e com as bandeiras.

A série *La Casa de Papel* vai ter uma personagem que se chamará Lisboa. Acha que é importante para o turismo?

Não sabia, mas acho que sim. Divulga a cidade e isso é importante. Hoje em dia, os espanhóis já conhecem Lisboa, já está mais divulgada, mas há uns anos atrás não conheciam Lisboa nem Portugal, achavam que era Estremadura. E precisamos ou não de mais turismo na capital?

O turismo é bom, vem enriquecer o nosso país. Assim como nós gostamos de ir para outros países, também temos de gostar de receber quem vem de fora.

Acha que Rui Pinto, o *hacker* que divulgou dados do mundo do futebol, é um criminoso ou um denunciante?

Acho que é um denunciante, embora não esteja muito por dentro da matéria.

Marcelo Rebelo de Sousa escolheu vários livros para este Verão: *Em Tudo Havia Beleza*, *Desta Terra Nada Vai Sobrar* e *Fogo na Noite Escura*. Qual deles acha que retrata melhor o atual Governo, liderado por António Costa?

Eu acho que todos um pouco, mas talvez o primeiro, *Em Tudo Havia Beleza*.

O que pensa sobre o facto de o novo agente 007 ser uma mulher?

Acho que deviam dar uma oportunidade às mulheres também. (risos)

Bruno de Carvalho está na lista negra dos terroristas. Concorde com esta decisão?

Eu também sou do Sporting, mas não sou ferrenha. Acho que ele não está bem de saúde e, por isso, deviam era tratá-lo.

O que faria se fosse moradora do Prédio Coutinho?

Eu não sei até que ponto eles foram avisados da situação do prédio, parece que está degradado...

O que se diz é que estraga o centro da cidade...

Isso é que eu acho injusto, porque quando as pessoas compraram as casas não havia outros projetos para ali, como agora. Deviam ter isso em consideração...

O Flamengo já é dos clubes mais conhecidos em Portugal, como disse Jorge Jesus?

Acho que não. Sporting e Benfica são os mais conhecidos. (risos)

O que acha de haver uma empresa que usa num cartaz publicitário para venda de carne a imagem de uma mulher em biquíni?

Isso é ridículo. (risos)

Depois de tudo o que foi noticiado, andaria nos novos aviões da TAP?

Eu não sei como é que são. Tinha de experimentar primeiro para depois dizer que não. (risos) Tanto pode acontecer nos aviões da TAP como noutra qualquer.

Um jornal fez esta semana a descrição de professores, nas palavras cruzadas, desta forma: *aqueles que dão aulas quando não estão de greve. Há motivos para indignação dos docentes?*

Acho que um jornal não deve fazer isso e, se eu fosse professora, não me sentiria bem a ser discriminada numa coluna social.

2,39

milhões de turistas visitaram o Porto

O Porto recebeu, em 2018, 2,39 milhões de turistas, mais 7,1% do que no ano anterior, de acordo com a Euromonitor International. Portugal recebeu 12 762 532 turistas, atingindo um novo recorde.

85%

Cidade proporciona momentos felizes

Um estudo recente do núcleo de investigação do ISAG (Instituto Superior de Administração e Gestão) refere que 85% dos turistas que, em 2018, visitaram o Porto nunca se sentiram tão felizes.

96.º

Lista das cidades mais visitadas no Mundo

O Porto entrou, no ano passado, para o top 100 das cidades mais visitadas no Mundo, lista da Euromonitor International, onde Lisboa era a única representante lusa. A Invicta surgiu no lugar 96.

10,4

milhões arrecadados com a taxa turística

A Câmara do Porto angariou 10,4 milhões de euros em 2018 com a taxa turística. A medida entrou em vigor em março do ano passado e foi aplicada a mais de 5,2 milhões de dormidas na hotelaria da cidade.

“Piratas” trabalham lado a lado com guias oficiais

Uns têm formação, estão certificados e pagam impostos. Outros nem tanto. Num setor sem fiscalização, quem fica a perder é o Estado

Alfredo Teixeira
locais@jn.pt

TURISMO São centenas as ofertas de visitas à cidade do Porto por guias que fazem esse trabalho gratuitamente. Trata-se dos “free tours”, feitos por gente que não está certificada para tal e não paga impostos. O Estado fica sem arrecadar milhões de euros desviados nestas viagens onde o pagamento é feito por baixo da mesa. Muitos dos guias nem portugueses sabe falar fluentemente, pois são estudantes do programa Erasmus que aproveitam esta altura do ano para ganhar algum dinheiro. Os guias encartados falam em concorrência desleal e na falta de fiscalização. Com o turismo em alta, a atividade aparente estar mergulhada na anarquia.

A profissão de guia intérprete ou turístico foi extinta em 2011. Até então existia legislação e o Estado reconhecia a profissão. Quem queria ser guia tinha de ter carteira profissional. O setor foi liberalizado e atualmente são o Turismo de Portugal e o Sindicato Nacional da Atividade Turística, Tradutores e Intérpretes (SNATTI) que fazem a certificação. “Deixou de haver prova nacional e hoje é o SNATTI que faz o curso e atribui o certificado e o crachá. Os candidatos devem possuir licenciaturas em turismo, em história, línguas, arquitetura, relações internacionais ou tradução”, explica Paulo Cosme, secretário-geral do sindicato. Com acesso direto à prova ficam os alunos com pós-graduação ou mestrado em turismo.

Todos os anos, surgem 40 a 50 candidatos. Destes, só 50% ficam certificados para serem guias, muito poucos para as necessidades atuais devido à grande procura por parte dos turistas. A forte atividade paralela faz com que a profissão esteja agora conotada, de certa forma, com “tudo o que é economia paralela que não paga impostos”.

“É MUITO INJUSTO”

Dora Araújo, diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, que forma muitos dos guias profissionais, considera o cenário atual “muito injusto” mas não tem dúvidas de que “o setor acabará por se autorregular”. Também Paulo Cosme “fala de um polvo muito bem montado” de fuga aos impostos. “É ilegal estar na rua a oferecer serviços. Dizem que fazem as visitas de forma gratuita, mas depois o turista é quase coagido a dar uma gratificação”, explica.

Esses “guias piratas” recebem ainda montantes de estabelecimentos comerciais para onde encaminham os visitantes, dinheiro que não é declarado nem pelo guia nem pelos empresários. “São milhões de euros que todos os anos passam ao lado dos cofres do Estado”, salienta o secretário-geral do SNATTI.

A fiscalização escasseia, apesar de a PSP e a ASAE terem efetivos a trabalhar diretamente com o turismo. “A Polícia está num posto ao lado da Câmara do Porto e no Palácio Foz, em Lisboa, apenas para recolher as participações por roubo a turistas”, sublinhou Paulo Cosme. ●



No centro da cidade do Porto, abundam os grupos d

REPORTAGEM

Há muita gente a falar aos turistas daquilo que “pouco sabe”

Falta de fiscalização leva profissionais encartados a tecer duras críticas ao estado do setor



ristas em visitas guiadas. Mas faltam profissionais certificados para tanta procura

Alfredo Teixeira
locais@jn.pt

A Estação de S. Bento, no Porto, é um local por excelência de reunião de grupos de turistas que, de máquina em punho, se acotovela para conseguir a melhor fotografia. São encaminhados para ali pelos guias contratados em agências ou através da internet. O barulho é ensurdecedor e cada guia tenta gritar mais alto que o outro. A mistura de idiomas baralha o cidadão comum que utiliza os comboios da CP.

Frenético e de microfones mãos livres, Hermi Redonda destaca-se da concorrência. Com gestos largos, o jovem galego conduz um conjunto de turistas espanhóis pelo átrio, entoando um castelhano rápido. À primeira vista, parece estar a vender

algo, mas todos o seguem com atenção. "Faço isto desde o ano passado. Já conhecia o meu chefe, meu colega no clube que frequentava", conta Hermi (na foto).

O ponto de encontro entre guias e turistas ocorre na Praça da Liberdade. Muitos são portugueses mas há também espanhóis, finlandeses e israelitas, entre outros. A maior parte recusa parar, alegando pressa. Graça Salgueiro fala em concorrência desleal. Trabalha para a City Lovers Tours, empresa que todos os anos mostra as cidades do Porto e de Lisboa a dezenas de milhares de pessoas e que está certificada no Registo Nacional de Turismo.

Graça explica que, "a nível de bastidores, o que se passa

no setor é uma vergonha, pois metade dos operadores não paga impostos". Profissionais que entre outras lacunas operam sem seguro de responsabilidade civil, estando o turista por sua conta, mesmo em locais onde os acidentes podem ocorrer. Estão impedidos de entrar nos monumentos nacionais (onde é obrigatória a apresentação de certificação) e evitam locais pagos. Guiam os turistas pelas ruas "falando quase sempre daquilo que pouco sabem".

"Uma selvajaria, porque não há regulamentação", acrescenta Graça Salgueiro. E a situação é de tal forma preocupante que a City Lovers Tours já pediu uma reunião com a Câmara do Porto. Também Diana Moreira, com uma empresa na área do turismo, tirou formação como operadora e fica "incomodada quando nas plataformas digitais lê críticas negativas de turistas à forma como foram tratados em Portugal". Luciano Gomes, guia há 28 anos, devidamente encartado, considera que "tudo mudou nos últimos anos" e que está na altura de "haver mais regras no setor".



Luciano Gomes
Guia da Luciano Gomes, Unipessoal

"Esta cidade está classificada, por isso tem de haver mais cuidado"



Diana Moreira
Guia da Winefeels Travel

"É obsceno ver guias gratuitos a falar durante 15 minutos em gratificações!"

ENTREVISTA

"O próprio setor vai ter que se regular"

Dora Araújo

Diretora da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto



O atual "boom" de turismo em Portugal trouxe mais oportunidades de emprego aos alunos da Escola de Hotelaria e Turismo do Porto?

Sim, até porque a nossa é uma instituição com prestígio e os nossos alunos são muito procurados. Temos cursos ligados ao turismo, hotelaria e cursos de turismo cultural e de património. Os cursos de turismo têm muito mais saídas profissionais do que há dez anos. Quem saía da escola ia trabalhar para agências de viagens. Hoje, há módulos que lhes dão outras perspetivas de trabalho.

Quando tiram o curso, vão fazer o quê?

Passeios organizados, eventos de grupo, alojamento local, animação turística, circuitos e prestar informação turística. Todos os anos, só com o curso de turismo, saem da escola cerca de 50 profissionais.

Muitos deles para guias turísticos...

Sim. Saem com o diploma de especialização tecnológica com formação e certificação adequada. Cabe depois às agências apostar em profissionais qualificadas.

Mas não aparece no mercado gente sem formação a oferecer serviço gratuito?

É verdade. Mas todos os dias há empresas que abrem para logo depois fecharem. Ou se aposta na qualidade ou então não há sucesso e a escolha cabe aos operadores. É dessa forma que o setor se autorregula. É a aplicação da máxima responsabilidade e da máxima liberdade. O Estado não tem meios para fiscalizar tudo.

JN

Jornal de Notícias

Infarmed autoriza medicamento a Matilde e a Natália P. 8



Lisboa Incêndio obriga a evacuar infantário em Carnide P. 26

Sinistralidade Multas por usar telemóvel ao volante vão subir P. 12

Camionistas Greve ameaça fornecimento de produtos frescos P. 6

Pedrogão Tribunal aponta falhas graves na reconstrução P. 9

Gala Sting, Ornatos e Keane prometem encher o Marés P. 34 e 35



Polícia sem acesso à base de dados com criminosos

Computadores estão obsoletos e não suportam atualização do Sistema Estratégico de Informações

Diretor nacional adjunto confirma gravidade de situação que Governo garante resolver até dezembro P. 14



Profissionais e "piratas" operam nas grandes cidades, como o Porto, que em 2019 recebeu 2,4 milhões de turistas

DESPORTO

Nakajima tem muitos lugares ao sol no Algarve

O mercado, os restaurantes e as ruas frequentadas pelo japonês em Portimão P. 42



Benfica Lesão adia transferência do guardião Perin

Vinicius, avançado ex-Rio Ave, na mira dos encarnados P. 44

V. Guimarães Equipa do Luxemburgo adversária na Liga Europa

Minhotos defrontam Jeunesse D'Esch na próxima semana P. 46

PUBLICIDADE

euromilhões



Esta sexta-feira

TCHARAN 108 MILHÕES

JOGOS SINTACASA

jogossintacasa.pt



Proibido jogar a menores de 18 anos

Os jogos de fortuna ou azar são sujeitos a impostos, de acordo com a legislação em vigor.

Este país é para turistas?

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/07/2019
Melo:	ECO - Economia Online	Autores:	Mariana de Araújo Barbosa

URL: <https://eco.sapo.pt/opiniao/este-pais-e-para-turistas/>

Pelo terceiro ano consecutivo, Portugal foi eleito o melhor destino turístico europeu. Mas trabalha todos os dias para atrair talento para o setor.

Quem percorre a calçada do Combro, uma das mais íngremes ruas de Lisboa, em dia de semana, percebe o cenário: faça chuva ou faça sol, é preciso pedir licença - ou abdicar do passeio e passar diretamente pela estrada - para conseguir caminhar sem obstáculos. Turistas! Eles estão por todo o lado, todo o ano, sem exceção.

O trabalho de divulgação e atração para Portugal não se resume a Lisboa. Todos os players do setor, apoiados por campanhas em massa feitas com o apoio do Turismo de Portugal e do próprio Governo, têm deitado por terra a ideia de um país onde o turismo é uma atividade sazonal e reforçado o impacto que o setor tem na economia nacional. Pelo terceiro ano consecutivo, Portugal foi eleito o melhor destino turístico europeu nos World Travel Awards, os Óscares do turismo, entregues na Madeira no final de junho. No total, Portugal conquistou prémios europeus em 39 categorias, concorrendo e destronando candidaturas de países como Áustria, Inglaterra, França, Alemanha, Grécia, Itália, Espanha ou Suíça.

Depois de um ligeiro abrandamento nos últimos meses de 2018, as receitas do turismo voltaram a crescer 9,6% em abril, para 331,5 milhões de euros, à boleia dos turistas espanhóis e da Páscoa. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística, o alojamento turístico recebeu 2,3 milhões de hóspedes e 5,8 milhões de dormida no quarto mês do ano, valores que representam aumentos de 9,1% e 9,5% face ao período homólogo.

Se, por ano, são criados entre 30 a 40 mil empregos no setor, a falta de profissionais estimada passa pelo mesmo número. E isso faz com que, ainda que muito se fale numa guerra de talento na tecnologia - gigantes tech instalaram-se no país à procura de talento de ponta com salários competitivos -, os profissionais do setor afirmam que esta não é uma ausência de nicho mas generalizada. E isso inclui, no setor turístico, desde profissionais de cargos altos de gestão como quadros mais técnicos para funções como manutenção ou restauração.

Como atrair, gerir e reter talento num dos setores que mais impacta a economia e o país mas que parece a última opção entre as alternativas de trabalho? Estará o setor a "vender-se" tão bem internamente como no mundo inteiro? Como tornar o turismo um setor tão sexy por dentro como por fora? Na Pessoas do verão fomos falar com especialistas para tentar encontrar algumas destas respostas.

Turismo: como alimentar o boom? Nova Pessoas já nas bancas

Ler Mais

Mariana de Araújo Barbosa



Antevisão Portugal x Lituânia

<http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=d4518d17-a0c7-4ace-8012-24addaf5743b&userId=20bb6b56-ec51-42d3-b11d-421913ecc5ae>

A Federação Portuguesa de Futebol anunciou hoje que o Estádio Algarve será o palco do desafio entre Portugal e a Lituânia a 14 de novembro. O compromisso entre as 2 seleções é correspondente à 7ª e penúltima jornada do Grupo B do apuramento para o Euro 2020.